

500^a Reunião do Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural/CEPPC

No dia 24 de maio de 2024 às 9h30, no Hotel Central, situado na Av. Manoel Borba, 209 - Boa Vista, Recife-PE, teve início a Reunião Ordinária do Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural/CEPPC, de forma presencial, considerando ser a 500^a. Presentes à reunião, conforme lista de presença, os (as) seguintes Conselheiros (as) Titulares: Ana de Fátima Braga Barbosa; Augusto Ferrer de Castro Melo; Cássio Raniere Ribeiro da Silva; Claudia Regina de Farias Rodrigues; Diomedes de Oliveira Neto; Joana D'Arc Ribeiro de Souza Arruda Andrade; Margarida de Oliveira Cantarelli; Mônica Siqueira da Silva; Reinaldo José Carneiro Leão e Conselheiros (as) Suplentes: Antiógenes Viana de Sena Júnior; Célia Maria Médicis Maranhão de Queiroz Campos; Harlan de Albuquerque Gadêla Filho; Marcos Paulo Aurélio dos Santos; Maurício Barreto Pedrosa Filho. Pauta: Apresentação do RECENTRO - Por Ana Paula Vilaça - Chefe do Gabinete do Centro do Recife. **Claudia Rodrigues** deu bom dia a todos e iniciou a reunião ordinária do Conselho Estadual de Preservação Cultural: Estavam na quinta reunião do período de prorrogação dessa formação do Conselho e nesse dia tinham uma convidada importante, cujo convite estava sendo aguardado por mais de um ano. Havia uma data inicial, mas não foi possível para todos, e finalmente conseguiram encaixar a vinda dela num dia especial no Hotel Central, um local afetivo para muitos. Claudia mencionou que tudo se encaixou perfeitamente, agradeceu a presença e parceria constante da convidada, dos conselheiros, da equipe do Recentro e da Casa dos Conselhos, que ajudaram na organização da reunião fora do local habitual. Agradeceu especialmente a Rosa Nascimento, que lutava há anos para preservar o hotel e que prepararia o almoço. Claudia destacou que Amanda, Secretária dos Conselhos do Estado, e sua equipe estavam coordenando os trabalhos dos Conselhos de Políticas Culturais, Audiovisual e Preservação. Agradeceu a Amanda e sua equipe pela realização do encontro em um imóvel, patrimônio do Estado, desde 27 de novembro de 2018, protegido por Resolução do Conselho e por lei municipal desde 1997. Claudia compartilhou um trabalho do Funcultura sobre a história do imóvel. Ela informou que, infelizmente, não poderiam visitar certos locais do hotel, pois estavam lotados, mas isso seria motivo para uma nova visita. Marcaria uma reunião técnica com a presença de Rosa, que estava ocupada na cozinha. Pretendiam voltar com Ana Paula Vilaça para esclarecer a situação legal do imóvel e a proteção necessária, comprometendo-se a apoiar o hotel. Claudia resumiu as formações e experiências de Ana Paula Vilaça, formada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Pernambuco e Bacharel em Direito pela UNIP em São Paulo. Ana Paula Vilaça atuou em várias esferas públicas, em Pernambuco, São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Norte, com experiências diversas, incluindo cargos no Ministério da Agricultura e no PROCON, em São Paulo. Em Pernambuco, desde 2013, foi arquiteta na Prefeitura do Recife, Gerente Geral do Recife Antigo e Executiva de Turismo e Lazer. Em 2016, presidiu a Empetur, vinculada à Secretaria de Turismo, Esportes e Lazer de Pernambuco, e ocupou outros cargos importantes na prefeitura. Desde 02 de dezembro de 2021, coordena o Gabinete do Centro do Recife, implementando projetos para revitalização e modernização da área central da cidade. Claudia passou a palavra a Ana Paula Vilaça, agradecendo sua presença. **Ana Paula**

[Assinatura]

[Assinatura]

[Assinatura]

[Assinatura]

[Assinatura]

[Assinatura]

[Assinatura]

[Assinatura]

1

500^a Reunião do Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural/CEPPC

Vilaça saudou a todos, expressando o enorme prazer de estar presente e reencontrar grandes amigos. Ela agradeceu o convite em nome de Claudia Rodrigues, Renata Borba, Cacau e Ana Paula Jardim. Mencionou que já havia trabalhado com elas em vários momentos. Ela disse que aquele era um momento para trocar ideias em um lugar tão simbólico, falar um pouco sobre seu trabalho na Prefeitura do Recife e engajar-se em um bate-papo. Ana Paula Vilaça ressaltou que estava ali para escutar, ouvir e trazer mais detalhes sobre o **Programa Recentro**, incluindo suas missões e objetivos, proporcionando uma oportunidade de discussão. Ana Paula Vilaça começou explicando que, embora todos ali fossem especialistas no centro da cidade, ela mostraria um vídeo rápido para apresentar melhor o que era o Recentro (**anexo**). Após o vídeo, **Ana Paula Vilaça** destacou várias características do centro da cidade, começando com a forte ligação ao comércio, que ainda era muito ativo com produtos diversificados e atraentes. O turismo e a cultura também eram fundamentais, sendo o centro o local onde a cidade começou abrigando o patrimônio arquitetônico e as manifestações culturais, além de ser um ponto de visitação obrigatório para turistas e onde ocorriam os principais eventos, como o Carnaval, São João e festas de fim de ano. Ela mencionou os desafios enfrentados, como problemas de infraestrutura e um grande estoque imobiliário ocioso, incluindo imóveis históricos subutilizados e em mau estado de conservação. A baixa densidade populacional resultava em falta de vida noturna e nos finais de semana, o que gerava insegurança e falta de serviços básicos, como padarias. Outro desafio era a presença de pessoas em situação de rua, um problema agravado pela pandemia. Ana Paula Vilaça apresentou uma linha do tempo para mostrar que não era a primeira vez que um projeto ou programa focava no centro histórico. Desde muito tempo, várias iniciativas foram realizadas, como o escritório do bairro do Recife, a criação do Porto Digital, e planos como o Centro Cidadão desenvolvido pela Unicap e o Recife 500 anos, que incluíam capítulos sobre o centro. Finalizou mencionando que em dezembro de 2021, o prefeito João Campos lançou o programa Recentro. Ana Paula Vilaça explicou que muitas pessoas não entendiam bem o que era o programa e o Gabinete do Centro, então ela esclareceu esses pontos na apresentação (**anexo**). **Diomedes Oliveira** começou agradecendo a presença de Ana Paula Vilaça e mencionou que essa era uma demanda do Conselho desde 2022, quando ingressaram e sempre comentaram sobre a importância de ouvir mais da Prefeitura sobre o projeto. Diomedes se apresentou como conselheiro, no segmento de Arqueologia, História e Museologia. Historiador com grande interesse no patrimônio construído, perguntou se havia alguma preocupação com o Pagode do Didi, um Patrimônio Vivo de Pernambuco. Ele destacou problemas de segurança e estrutura no local, que possui mais de 20 anos de existência e é importante para os trabalhadores. Levantou a questão das dinâmicas dos centros das grandes capitais brasileiras, que passaram de áreas residenciais para comerciais. Perguntou se o aspecto comercial ainda era uma prioridade ou se havia planos de estimular a ocupação residencial dos imóveis. Citou um projeto da Prefeitura do Recife sobre inventário de imóveis no centro, focado nos bairros de Santo Antônio e São José, onde o comércio foi muito discutido. Diomedes expressou preocupação com o bairro da Boa Vista, incluindo o Pátio de Santa Cruz, que estava em situação triste devido à presença de pessoas em

2

500ª Reunião do Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural/CEPPC

situação de rua. Perguntou se havia planos para essa área e se o projeto de visitação de igrejas incluía a Igreja de Santa Cruz e a Igreja de São Gonçalo, que é tombada pelo IPHAN desde a década de 1940. Outra dúvida de Diomedes foi sobre a relação do programa Recentro com o órgão municipal de preservação e a legislação do IEP. Ele questionou se a legislação do IEP ainda era relevante para a atenção especial a imóveis como o Hotel Central. Mencionou preocupações com a Escola Pinto Júnior e a Escola Maurício de Nassau, ambas em situação precária e tombadas pelo IEP, e perguntou se havia atenção especial para esses imóveis. Ana Paula Vilaça explicou que a intervenção no Pagode do Didi foi resultado de uma denúncia ao Ministério Público, o que obrigou a Prefeitura a agir. O estabelecimento já havia sido notificado várias vezes e, embora a importância cultural do lugar fosse reconhecida, a regularização foi necessária. A equipe da prefeitura, incluindo um arquiteto, adotou a causa e trabalhou intensivamente para resolver a situação. Recentemente, o Pagode do Didi reabriu após a regularização de sua documentação, incluindo certificações do Corpo de Bombeiros e da Vigilância Sanitária. Sobre a questão do comércio no centro, Ana Paula Vilaça afirmou que ele ainda era muito forte e uma prioridade. A prefeitura buscava qualificar, melhorar e divulgar o acesso ao comércio, contando com a atuação de entidades como a CDL. Ela destacou a importância de um uso diversificado do centro, incluindo moradias não apenas para estudantes e pessoas de baixa renda, mas também para trabalhadores do Porto Digital, profissionais da área educacional e médica. Ela mencionou que o comércio precisava ser adaptado às novas realidades e que um mix de usos, incluindo residências, padarias, supermercados e farmácias, era necessário. Referente à Boa Vista, Ana Paula Vilaça reconheceu a pertinência das preocupações levantadas. O programa Recentro, lançado em dezembro de 2021, enfrentou grandes desafios desde o início e precisou se organizar para entender suas atribuições. A colaboração com outras secretarias era fundamental, pois o Recentro não executava diretamente as ações, mas articulava e coordenava os esforços. A relação com o órgão municipal de preservação era total, pois cada órgão mantinha suas atribuições específicas. Ana Paula Vilaça mencionou que o programa Recentro tinha o objetivo de identificar projetos estruturantes e encontrar soluções articuladas com esses órgãos. A área de Santo Antônio e São José também estava no foco do Recentro, buscando melhorar as condições e aumentar a atratividade do centro expandido, incluindo a Boa Vista. Ela citou projetos como o Viva Guararapes, Marco Zero e Bom Jesus, ressaltando a intenção de atravessar a ponte e expandir os esforços para essas regiões. Margarida Cantarelli explicou que o problema dos centros urbanos não era exclusivo do Brasil, mencionando cidades de Veneza e Belém do Pará como exemplos de recuperação bem-sucedida. Ela destacou a importância de olhar para soluções internacionais. Sobre a habitação, Margarida mencionou as dificuldades enfrentadas com prédios antigos que não atendiam às normas atuais, utilizando como exemplo a luta para restaurar o telhado de um instituto. Ela informou que a loja Cattan na Rua da Imperatriz estava doando o prédio onde Joaquim Nabuco nasceu. Margarida expressou preocupação com a segurança na Praça Maciel Pinheiro, onde a ocupação por pessoas em situação de rua persistia, apesar de algumas terem sido realocadas. Também lamentou a destruição da

500^a Reunião do Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural/CEPPC

Igreja da Dantas Barreto e mencionou a dificuldade de encontrar novas funções para prédios antigos, como o Edifício Bitury, herdado pela Academia Pernambucana de Letras, que estava vazio e gerando despesas. Ela relatou o projeto de recuperação da favela do Rato, iniciado quando era Secretária de Educação na década de 1990. A favela, marcada pela extrema pobreza, foi a primeira comunidade do Recife a receber o Bolsa Escola, implementado com a ajuda de Cristovam Buarque. Margarida descreveu os desafios, como a falta de registro civil das crianças e a miséria extrema, que levava as mães a embebedar os bebês com cachaça. A comunidade do Pilar, que passou a se chamar Nossa Senhora do Pilar após uma votação, recebeu uma escola em um galpão desocupado, e várias ações foram feitas para melhorar a vida dos moradores. Ela destacou a importância de programas habitacionais e elogiou os esforços atuais durante a pandemia, mencionando o papel de Frei Rinaldo e do Colégio Santa Maria em fornecer cestas básicas para a comunidade. Margarida também comentou sobre a vitalidade de alguns estabelecimentos tradicionais, como o Restaurante Leite, e a degradação de prédios históricos, como o da Antiga Primavera, agora pichado e abandonado. Por fim, ela sugeriu que iniciativas como dançar na rua, vistas por ela em Oslo, poderiam ser adaptadas para o Recife, especialmente durante eventos como o São João. Margarida elogiou os esforços atuais e encorajou a continuidade do trabalho.

Cássio Ranieri, em sua fala, parabenizou a apresentação e a disponibilidade de estar com o grupo naquela manhã. Ele mencionou que, ao chegar, ficou de pé, observando o ambiente, pois sempre se encantava com detalhes, como bom antropólogo que era. Ele ressaltou que o local da reunião era muito especial. Fez algumas observações, destacando que na apresentação foi mencionada a categoria "Patrimônio Histórico", mas não "Patrimônio Cultural". Cássio questionou essa escolha, enfatizando que o patrimônio cultural abrange aspectos simbólicos e afetivos, além do físico, e isso deveria ser refletido na terminologia usada. Ele também elogiou a apresentação pelos números e resultados apresentados, reconhecendo o trabalho exaustivo realizado. No entanto, Cássio sentiu falta de detalhes sobre os modelos adotados, a origem dos recursos e as secretarias e autarquias envolvidas, bem como o papel dos governos, federal e estadual. Ele destacou a importância da participação social na gestão pública, questionando como essa participação era efetivamente implementada além dos números e gráficos. Cássio mencionou que a Prefeitura do Recife mostrava robustez na participação social, citando um programa de moradia que envolvia a escuta de crianças para saber o que elas queriam na cidade. Ele achou essa metodologia inovadora, mas queria discutir mais sobre os modelos de participação efetiva. Ele compartilhou sua experiência coordenando o Inventário Camaragibe, onde a escuta pública foi realizada virtualmente, e alcançou quase 400 pessoas, superando suas expectativas. Ele também discutiu os desafios da inclusão digital, reconhecendo que muitas pessoas ainda não têm acesso à internet ou à tecnologia necessária. Por fim, Cássio expressou o desejo de que o Conselho de Preservação se associasse ao projeto, acreditando que o Conselho tinha muito a contribuir. Ele destacou que, apesar de seu mandato estar terminando, ele continuaria estudando esses processos na universidade e queria colaborar para compreender melhor e encontrar soluções para a participação social. **Augusto Ferrer**

4

500^a Reunião do Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural/CEPPC

agradeceu a presença de Ana Paula Vilaça e sua disponibilidade. Ele comentou que acompanhava o Recentro desde que foi divulgado na mídia, inicialmente entendendo-o como uma legislação de incentivo fiscal. No entanto, ele viu o Recentro evoluir para algo que ele comparava a um síndico do centro do Recife, uma figura que ele achava necessária devido à ausência de moradia e representação política direta no centro. Ele destacou que, sem moradores, não havia vereadores para defender pequenas questões do dia a dia no centro, como tapar buracos ou resolver problemas menores. Augusto acreditava que isso fazia com que o centro fosse visto apenas como um local cultural, um "parque de diversões" onde as pessoas iam para eventos ou resolver burocracias, mas não viviam ali. Ele reconheceu que os problemas do centro, como infraestrutura e a presença de pessoas em situação de rua, não eram novos e se agravavam com a ascensão do comércio virtual. Ele ficou satisfeito ao ver que a apresentação abordava a questão das compras on-line, entendendo-as tanto como problema quanto consequência das dificuldades enfrentadas pelo centro. Augusto compartilhou que, inicialmente, via o Recentro como uma estratégia de marketing da prefeitura. Isso mudou ao entender a responsabilidade atribuída ao Recentro, que incluía não apenas fazer, mas também comunicar as ações. Ele reconheceu que, além dos desafios práticos, havia desafios políticos e de relacionamento, o que tornava o trabalho ainda mais complexo. Ele mudou sua percepção inicial e passou a ver o Recentro como algo mais substancial. Como arquiteto e representante do Instituto de Arquitetos, ele enfatizou a importância de focar nas questões de habitação para revitalizar o centro como local de moradia, ativando assim outros aspectos culturais e econômicos. Para concluir, Augusto mencionou duas questões que gostaria que Ana comentasse: a ausência de menção ao Pelópidas Silveira na apresentação, uma instância de planejamento da cidade que ele considerava importante; e a questão do Zeppelin, que ele acompanhou de perto e sentiu falta de uma comunicação clara desde o início do problema. Ele encerrou expressando felicidade por ver o centro como pauta e por haver alguém para orientar nas diversas problemáticas, sejam elas imobiliárias, de moradia, comércio ou trabalho diário. **Joana D'Arc** começou cumprimentando todos e expressando a importância da reunião. Ela comentou sobre a questão habitacional mencionada por Margarida, destacando a existência de pessoas invisíveis, especialmente em Pernambuco. Joana refletiu sobre a situação atual, questionando se ainda há pessoas sem nome no estado. Ela ressaltou a importância das construções, reformas e melhorias, tanto físicas quanto culturais, mas destacou o desafio de envolver os moradores. Ela mencionou a comunidade Pilar e conjuntos habitacionais que já estão funcionando. Joana levantou a questão da educação, enfatizando que não se tratava apenas de projetos pontuais, mas de uma integração fundamental com a Secretaria de Educação. Ela sugeriu que a educação patrimonial deveria começar nas escolas, preparando as crianças desde cedo. Ela argumentou que, para que os espaços sejam bem cuidados, os moradores e comerciantes precisam sentir que são responsáveis pelo patrimônio. Ela finalizou pedindo que a educação patrimonial seja considerada uma prioridade e integrada às políticas pedagógicas das escolas, destacando a necessidade de dialogar diretamente com a Secretaria de Educação para garantir a continuidade desse trabalho. Agradeceu a

500^a Reunião do Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural/CEPPC

atenção de Ana Paula Vilaça e deixou o ponto como uma forte recomendação para futuras ações. **Harlan Gadêlha** iniciou sua fala registrando a presença de Marcos Ferreira Pedrosa, um amigo filósofo, cantor e radialista. Ele mencionou que Marcos fez uma sugestão ao Conselho, destacando a importância das procissões e novenas na comunidade, nas quais ele participa, e falou sobre seu pai, Bila, um conhecido motorista de táxi e militante do antigo MDB. Harlan destacou que, desde os anos 80, a reforma urbana é um tema recorrente e contemplado pela Constituição Federal. Ele mencionou que a reforma urbana muitas vezes perde espaço para a reforma agrária devido à sua grande força política. Ele perguntou por que não se iniciar uma discussão nacional sobre a reforma urbana do país, sugerindo que a rede das cidades históricas, mencionada por Ana Paula, poderia ser o fórum adequado para isso. Ele observou que a legislação, como o Estatuto da Cidade de 2001, talvez precisasse ser atualizada devido às novas mudanças climáticas, dando o exemplo do Centro Histórico de Porto Alegre, que sofreu inundações. Harlan enfatizou a necessidade de uma política nacional de reforma urbana, que todos os prefeitos teriam que seguir, para garantir a coerência e eficácia das políticas urbanas. Harlan parabenizou o trabalho de Ana Paula Vilaça e relembrhou a gestão de Jarbas Vasconcelos, que, em 1985, revitalizou a Rua do Bom Jesus e promoveu eventos culturais como o "Dançando na Rua". Ele concluiu afirmando que a reforma urbana é crucial, especialmente devido às mudanças climáticas, e que precisa ser abordada com a mesma importância dada à reforma agrária. **Maurício Barreto** cumprimentou a todos e reiterou um questionamento do conselheiro Diomedes sobre o descaso em relação ao imóvel Escola Pinto Júnior. Ele registrou que aquele imóvel, com mais de 100 anos, gozava de especial proteção por lei. A última vez que passou por lá, observou que o reboco e os tijolos estavam caíndo na calçada, que estava interditada. Ironicamente, o imóvel ficava quase defronte à Casa dos Conselhos. Maurício afirmou que entendia que cabia à prefeitura valorizar aquele imóvel histórico, mas não viu essa questão abordada na fala de Ana Paula Vilaça. **Reinaldo Carneiro Leão** parabenizou Ana Paula Vilaça pelo projeto, especialmente destacando o carinho que tinha pelo Mercado de São José. Ele elogiou a prefeitura por desapropriar dois imóveis para criar um mercado temporário enquanto realizavam a limpeza no mercado principal. Reinaldo lembrou que Recife, 50, 60 anos atrás, era uma das cidades mais limpas e destacou a importância de manter a região do mercado impecável no futuro. Ele mencionou o projeto do Mercado de São José, similar ao Mercado de São Paulo, com um belo mezanino de madeira. Reinaldo elogiou a substituição das venezianas por vidro, corrigindo um detalhe importante. Além disso, ele destacou o esforço da prefeitura com os caminhões verdes de lixo, que mantinham a cidade limpa, e lamentou que o caminhão carregasse a frase "Recife limpa", considerando-a uma agressão. Reinaldo também ressaltou a importância de pensar em estacionamento, limpeza e segurança na região do mercado, especialmente na Rua Bela e no entorno da Igreja da Penha. Ele mencionou a dificuldade de encontrar um local para estacionar e concluiu parabenizando novamente pelo projeto. **Célia Campos** agradeceu e parabenizou Ana Paula pela apresentação, reconhecendo não apenas a de hoje, mas todo o trabalho que ela tem realizado à frente do Recentro. Ela fez uma reflexão sobre a competência dos

500^a Reunião do Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural/CEPPC

gestores, destacando a trajetória de Ana Paula Vilaça desde sua atuação inicial na prefeitura até sua participação em projetos comunitários e na Secretaria de Turismo, após adquirir capacitação técnica. Célia enfatizou a importância de não se limitar ao âmbito nacional, buscando também experiências internacionais para encontrar soluções. Ela ressaltou a força da decisão política, citando exemplos históricos como o papel de Dona Ruth no governo Fernando Henrique. Por fim, expressou sua satisfação em ver Ana Paula Vilaça passando o bastão após seu curto período de gestão. **Ana Paula Vilaça** agradeceu a oportunidade de falar com pessoas tão competentes no Conselho de Cultura do Estado. Ela reconheceu as contribuições recebidas de cada um e destacou que estava feliz com o feedback. Ana Paula Vilaça afirmou que procurou anotar todas as sugestões e reflexões compartilhadas, expressando sua gratidão pelo aprendizado proporcionado. Ela mencionou que realizaram pesquisas internacionais, visitando instituições na França e em Lisboa, Portugal. Ana Paula Vilaça compartilhou experiências relacionadas à preservação do patrimônio e os desafios enfrentados com regulamentações municipais. Ela destacou a importância da formação e capacitação dos arquitetos, enfatizando a necessidade de adequação às demandas da cidade. Além disso, Ana Paula Vilaça discutiu a questão da participação popular na tomada de decisões urbanas e o papel do Recentro nesse processo. Ela destacou o trabalho colaborativo realizado pela equipe e a importância de ouvir diferentes perspectivas. Ana Paula Vilaça também abordou projetos específicos em andamento, como a revitalização do Parque das Esculturas, e mencionou a necessidade de investimentos para promover o desenvolvimento sustentável. Ela agradeceu novamente a presença de todos e expressou sua disposição para futuras colaborações. Ana Paula Vilaça explicou o papel do Recentro como articulador de projetos e iniciativas culturais, destacando a importância da lei Rouanet na captação de recursos. Ela mencionou projetos em andamento, como a restauração do Liceu, e agradeceu o apoio contínuo dos presentes. Ana Paula Vilaça ressaltou que o Recentro não executa projetos, mas atua como facilitador e articulador junto aos órgãos competentes. Ela enfatizou a importância da colaboração entre instituições e universidades na busca por soluções para os desafios urbanos. **João Paulo** também trabalhou com Ana Paula Vilaça e informou sobre o imóvel da escola Pinto Júnior, que foi recentemente interditado pela Defesa Civil. O imóvel pertence a uma entidade privada. A Defesa Civil notificou recentemente o proprietário porque o imóvel apresenta um alto risco de desabamento, classificado como nível 4. O proprietário recorreu da notificação, e agora a prefeitura está avaliando os prazos legais para determinar se realizará alguma intervenção. O proprietário está sujeito a uma multa de 10% do valor do imóvel se não cumprir os prazos estabelecidos. Se ele não cumprir esses prazos, a prefeitura poderá recorrer a outros instrumentos legais, como arrecadação ou desapropriação, para adquirir o imóvel. A prefeitura está seguindo o processo legal, que consiste em notificar, interditar e aguardar se o proprietário fará alguma intervenção para recuperar o imóvel. **Claudia Rodrigues** falou sobre a lei do abandono, uma importante lei da prefeitura. Ela acompanhou recentemente o imóvel da Rua da Guia, 88, que foi demolido no final. Havia expectativa de que ele fosse usado para fins habitacionais, mas acabou sendo apropriado para fins educacionais. Uma

500ª Reunião do Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural/CEPPC

justificativa para isso era óbvia: logo ao lado, foi aprovado um projeto de um hotel que já estava quase pronto. Claudia visitou o local no final de semana, e o hotel estava quase concluído. O território estava realmente em movimento, muito dinâmico. A questão do imóvel era importante, pois representava algo inusitado, a construção em um vazio urbano, o que não era uma experiência comum na região. Por isso, este era um dos temas da especialização. Claudia Rodrigues disse que a pergunta de Maurício era bem específica, mas explicou que o Recentro funcionava como uma engrenagem que unia temas tão complexos como a preservação do patrimônio. Não era uma tarefa simples, mas Ana Paula Vilaça estava desempenhando esse papel de facilitadora muito bem. Sem essa engrenagem, as coisas não funcionariam. Claudia destacou a importância do local onde estavam e mencionou que estaria presente na reunião técnica na segunda-feira seguinte. Ana Paula Vilaça já havia confirmado presença, onde o objetivo era tratar do caso concreto do Hotel Central em todas as instâncias e ver como poderiam ajudar. Antes de terminar a reunião, além de agradecer a Ana Paula Vilaça e sua equipe, Claudia informou que a próxima reunião seria na sexta-feira seguinte. A pauta incluiria o edital do Funcultura, com uma proposta mais evoluída que Diomedes traria após uma reunião com Joana, da Cultura do Estado. Eles fariam um edital específico para o Patrimônio, intitulado "Sua Cultura Patrimonial". Maurício expressou sua felicidade e enviou um abraço para Ana Paula Vilaça e toda a sua equipe. Nada mais a tratar, deu por encerrada a reunião, **Claudia Regina de Farias Rodrigues** e eu **Amanda Oliveira de Araújo Carneiro**, Secretária, lavrei a presente ata, que depois de achada conforme, será assinada por mim e pelos (as) demais presentes na reunião.

Amanda de Oliveira Araújo Carneiro (Secretária)

Ana de Fátima Braga Barbosa

Augusto Ferrer de Castro Melo

Cássio Raniere Ribeiro da Silva

*
Claudia Regina de Farias Rodrigues

Diomedes de Oliveira Neto

Joana D'Arc Ribeiro de Souza Arruda Andrade

CEPPC

PERNAMBUCO

CONSELHO ESTADUAL
DE PRESERVAÇÃO DO
PATRIMÔNIO CULTURAL



FUNDARPE

FUNDAÇÃO DO PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE
PERNAMBUCO

Secretaria
de Cultura



GOVERNO DE
**PER
NAM
BUKO**
ESTADO DE MUDANÇA

500ª Reunião do Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural/CEPPC

Margarida de Oliveira Cantarelli

Margarida de Oliveira Cantarelli

Mônica Siqueira da Silva

Mônica Siqueira da Silva

Reinaldo José Carneiro Leão

Antiógenes Viana de Sena Júnior

Célia Maria Médicis Maranhão de Queiroz Campos

Harlan de Albuquerque Gadêlha

Marcos Paulo Aurélio dos Santos

Maurício Barreto Pedrosa Filho